



¡Vamos lá Brasil!
Por uma nação de jovens

Como universalizar o ensino médio?



**Marcelo Cabrol
Gádor Manzano
Lauren Conn**

Um país com jovens formados é um país com futuro.

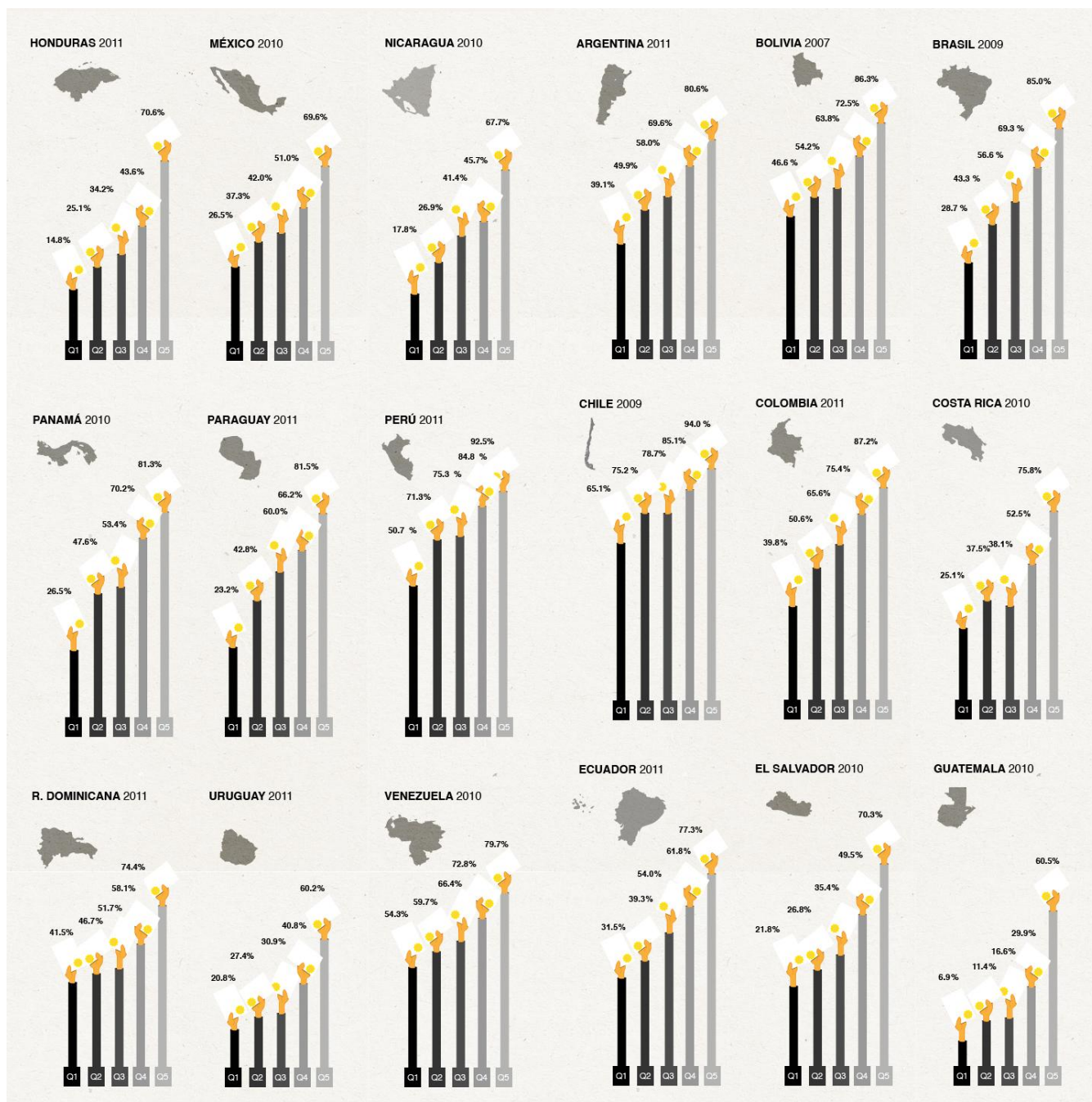
No Brasil e em toda América Latina, a conclusão do ensino fundamental é uma missão cumprida para a grande maioria das crianças. Mas pouco mais da metade dos jovens brasileiros se forma no ensino médio.

O que impede que os nossos jovens consigam os seus diplomas e realizem os seus sonhos?

Aqueles que se formam no ensino médio conseguem melhores empregos, ganham salários mais altos e são mais propensos a ter um futuro melhor. Além disso, as chances de sucesso do país também aumentam.

Neste artigo, analisamos lacunas educacionais de longa-data que persistem no Brasil e em outros países latino-americanos. Descobrimos razões surpreendentes para as altas taxas de evasão que exigem novas estratégias de prevenção. Por fim, destacamos histórias de sucesso na prevenção da evasão.

Quantos jovens concluem o ensino médio e quem são eles?



Percentagem de graduados por nível econômico - Os quintos representam, neste caso, a distribuição de renda da população. Assim, o primeiro quintil (Q1) representa a parcela dos pobres, o segundo quintil (Q2), o próximo nível e assim por diante até o quinto quintil (Q5), que representa as pessoas mais ricas.

As lacunas persistentes exigem soluções inovadoras

A América Latina tem a distinção duvidosa de ser a região mais desigual do mundo. E a evasão escolar no ensino médio faz que este fosso social aumente. Como pode ser visto na página anterior, a região tem desigualdades educacionais significativas que variam de acordo com a renda familiar. Os grupos de população mais vulneráveis, incluindo jovens de famílias de baixa renda, alunos com deficiência, indígenas e estudantes que vivem em áreas rurais, estrelam de modo desproporcional a evasão escolar.

Enquanto 85% dos alunos mais ricos no Brasil concluem o ensino médio, menos de 30% dos jovens com menos recursos conseguem o mesmo. Embora a média de anos de escolaridade tenha aumentado em todos os grupos sócio-econômicos na América Latina, ainda há uma diferença de sete anos entre os mais ricos e os segmentos mais pobres da população.

Embora haja evidência de que a diferença entre mais ricos e mais pobres esteja diminuindo, mais da metade dos jovens latino-americanos de baixa renda e áreas rurais nem sequer chegam a completar nove anos de educação. A disparidade na aprendizagem também é bastante alta quando se comparam as escolas urbanas e as rurais.

Em quase todos os países da América Latina, **os estudantes indígenas** sofrem maior exclusão e são menos propensos a terminar o ensino médio do que os estudantes não-indígenas. Em média, na região, mais de 40% da população indígena entre 12 e 17 anos está fora da escola. Na maioria dos casos se observa que as taxas de frequência, conclusão por nível, e média de anos de educação para os grupos indígenas são significativamente mais baixas que para o resto da população.

Alunos com deficiência enfrentam barreiras físicas, sociais e culturais para frequentar a escola. Infelizmente, há uma falta de dados confiáveis e comparáveis sobre a população estudantil em dados da América Latina, o que torna difícil calcular exatamente quantos são os alunos com deficiência de ensino médio na região. Ainda assim, estima-se que entre 20% e 30% das crianças e jovens com deficiência na América Latina frequentam a escola. Ou seja: é provável que dos 50 milhões de latino-americanos que vivem com deficiência, muito poucos obtenham seu diploma de ensino médio.

O maior desafio: conquistar o interesse dos jovens

A falta de recursos econômicos e de inclusão para as crianças de diferentes origens e habilidades continua a ser uma barreira para a educação. No entanto, não refletem o quadro completo da situação atual. O abandono é influenciado por muitos fatores e as razões que levam os jovens a deixar a escola podem desafiar as teorias convencionais.

Nas últimas décadas, os países latino-americanos têm feito progressos significativos no acesso ao ensino médio. Os dados mais recentes indicam que a escolarização líquida no é de 76% em comparação com 49% em 1990. A maioria dos países têm taxa acima de 70%; Brasil supera uma taxa de 75%.¹ Nesses países, a permanência e qualidade, não de acesso, se tornou o maior desafio para a educação das futuras gerações. Mas não se enganem, como um em cada dois alunos não terminam o ensino médio, o abandono juvenil afeta todos os setores da sociedade. Por que, realmente, quase 50% dos jovens da América Latina não terminam o ensino médio?

Os motivos são surpreendentes. A maioria dos estudantes entre 13 e 15 anos que não frequentam a escola identificam a falta de interesse como a principal razão para o abandono, de acordo com uma análise do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a partir de oito pesquisas domiciliares em países latino-americanos.

O que causa essa falta de motivação? Pesquisas mostram que muitos jovens abandonam a escola porque eles não estão convencidos de que a educação irá dar-lhes um futuro melhor. Indicam ainda que a qualidade e as percepções sobre a educação e sua validade também influenciam abandono. Além disso, os resultados da mais recente evidência internacional sugerem uma possível deficiência na qualidade da educação na América Latina. Cada um dos oito países latino-americanos que participaram do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) encontra-se no terço inferior de desempenho. O Brasil ficou na 59ª posição em ciências, 58ª em matemática e 55ª em leitura no ranking de 65 países.

¹ [UNESCO Institute of Statistics](#)

COPA DO MUNDO DE EDUCAÇÃO



Alinhar soluções para os desafios

Os desafios são grandes, mas a boa notícia é que anos de pesquisa e desenvolvimento resultaram em muitas lições aprendidas e em melhores práticas para lidar com abandono. Com estas informações, recursos e apoio adequado, todos os jovens podem conquistar seus diplomas.

Soando o alarme

É importante que os educadores identifiquem os jovens em risco de abandono enquanto eles estão na escola e desenvolvam intervenções personalizadas para impedi-los de deixar as salas de aula.

A coleta, análise de dados e uso adequado dos mesmo podem ajudar a prevenir a deserção antes que ela aconteça. Especialistas concordam que entre os primeiros indicadores que nos alertam que um jovem pode deixar a sala de aula estão: assiduidade, comportamento em sala de aula e aprovação nas matérias. Na prática, isto significa que é necessário avaliar todos os dias os alunos que vêm para a escola, saber porque eles não o fazem (quando não aparecem), e seguir o desempenho durante as aulas.

Assim como existem vários estilos de aprendizagem, existem muitos fatores que influenciam a probabilidade de que o estudante deixe os estudos, daí a necessidade de que tenhamos diferentes instrumentos e intervenções para garantir que os alunos não desistam. Uma vez identificados os problemas, os especialistas focados em dar atenção individual e acompanhar os alunos que estão em risco de abandono podem implementar intervenções apropriadas para cada aluno. Por exemplo, no México, o [Sistema de Alerta Precoce](#) (SIAT) permite que as autoridades de educação identifiquem os alunos em risco por meio do monitoramento de dados básicos como ausências e notas.

Diplomas como um bilhete para o futuro

As escolas de ensino médio são bem sucedidas quando preparam os estudantes para o mercado de trabalho ou para continuar com os estudos após a formatura no segundo grau. O aluno também precisa estar consciente da importância do ensino. Embora conseguir o diploma secundário seja uma meta importante, trata-se apenas do começo, e não da linha de chegada.

Cursos de educação profissional que tem competências mais amplas, tais como habilidades matemáticas e compreensão de leitura podem ser uma resposta para assegurar uma transição bem sucedida para o trabalho. Nos Estados Unidos, o [I-BEST](#), do estado de Washington, é um exemplo de um programa que tem sido obtido [êxito](#) na melhora do desempenho educacional.

Sensibilização: problemas invisíveis não resolvidos

Estudos realizadas pelo BID indicam que a maioria dos latino-americanos estão satisfeitos com a educação pública, apesar de 50% dos jovens não concluírem o ensino médio. Programas eficazes para prevenir desistências têm campanhas de sensibilização para informar o público sobre o problema.

Na Argentina, o Gabinete do Presidente e do Ministério da Educação lançaram uma campanha promissora de conscientização chamado “[Ponele título a tu secundario](#)”. A campanha destina-se a estudantes do último ano do ensino médio e aqueles que já deixaram a escola para que todos possam zerar pendências e obter o diploma.

GRADUATE XXI, uma iniciativa do BID contra a elevada taxa de evasão escolar na América Latina, tem como objetivo investigar a fundo, analisar e gerar debate sobre as causas do problema. Para mais informações, visite www.graduatexxi.org.